



A FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE ACOMETIDO POR UM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) PRECOCE, DECORRENTE DE DEFICIÊNCIA DA PROTEÍNA S. RESULTADOS PRELIMINARES – UM ESTUDO DE CASO

MARQUES, Juliane, Scartão; CALLEGARO, Carine; COSTA, Lia, Dias.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Encefálico , Hemiplegia, Reabilitação.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser compreendido pelo rápido acontecimento de sinais clínicos decorrentes de distúrbios focais ou globais da função cerebral, de suposta origem vascular e com mais de 24 horas de duração. Os déficits neurológicos focais que resulta de um AVE é um reflexo do tamanho da localização da lesão e da quantidade de fluxo sanguíneo colateral. Os déficits neurológicos agudos incluem a hemiplegia, ataxia, deficiências visuoperceptivas, afasia, disartria, deficiências sensoriais e problemas com controle vesical. A proteína S tem por propriedade estimular a atividade anticoagulante da proteína ativada C, e a mesma pode ser hereditária ou adquirida.

OBJETIVO: Realizar um tratamento fisioterapêutico desde a fase hospitalar (aguda) até a fase ambulatorial (crônica), atuando na reabilitação de uma paciente jovem com sequelas de um AVE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso clínico, realizado no Hospital São Vicente de Paula – Cruz Alta, desde a fase hospitalar até a fase ambulatorial. A amostra foi constituída por uma paciente com idade 20 anos, submetida a 30 sessões de fisioterapia motora hospitalar e 14 sessões de fisioterapia ambulatorial. **RESULTADOS:** Imediatamente após o AVE, a paciente apresentou hemiplegia a direita (ausência de movimento). Após a 20ª sessão de Fisioterapia hospitalar o quadro clínico apresentou uma evolução, ou seja, a paciente passou a apresentar hemiparesia a direita, sendo capaz de realizar movimentos em MMSS e MMII sem resistência. A partir da 1ª sessão ambulatorial a paciente começou a realizar movimentos coordenados, e hoje apresenta domínio de todas as suas AVDs. **CONCLUSÃO:** Observou-se neste estudo de caso a importância da fisioterapia, desde a fase aguda, até a fase crônica do AVE, onde a intervenção imediata caracterizou-se como um prognóstico positivo.